

IMAGINAÇÃO POLÍTICA NA EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRET DARDOT E CHRISTIAN LAVAL AO DEBATE PEDAGÓGICO A PARTIR DO PRINCÍPIO COMUM

Patrícia Tomas¹;
Diego Baccin².

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático:

Currículos, saberes e práticas pedagógicas na Educação Integral

Introdução: Nas últimas décadas, convivemos com diferentes orientadores no campo dos currículos escolares: orientações, referenciais curriculares, verdadeiras engrenagens das máquinas que mantêm o sistema funcionando. A escola passa a ser uma engrenagem dessa máquina, o currículo também. Frente a isso, torna-se crucial repensar esses currículos, priorizando uma educação formativa e humana, utilizando a imaginação política para transformar instituições.***Objetivos:** em um primeiro momento, busca-se analisar como a educação é influenciada por forças sociais, políticas e econômicas que perpetuam o neoliberalismo. Em segundo lugar, pretende-se propor alternativas educativas que desafiem essa lógica mercantil, redirecionando o foco educacional para o "bem comum" e as liberdades individuais. Além disso, a pesquisa visa explorar o princípio político do "comum", conforme discutido por Dardot e Laval, como um meio para promover transformações sociais e educacionais significativas. Por fim, a intenção é fomentar debates que ampliem a compreensão do papel da educação em tempos de crise, desafiando arranjos que limitam seu potencial transformador. **Metodologia:** esta pesquisa visa discutir o princípio "comum" na educação, utilizando uma análise bibliográfica em um primeiro momento e também qualitativa, fundamentada na obra "Comum: ensaio sobre a revolução do século XXI", de Dardot e Laval. As perguntas centrais abordam o impacto do neoliberalismo na educação e as contribuições do princípio comum para a pedagogia. Foi adotada uma perspectiva hermenêutica para compreender os conceitos e reflexões dos autores, buscando formas de a escola formar cidadãos críticos e criativos. **Referencial teórico:** é possível constatar que ao longo das análises dos textos levantados, muitas buscam confirmar a lógica mercantil presente nos instrumentos norteadores da educação e usam de evidências que sustentam a participação de agentes empresariais em um processo que gradualmente consolidou o neoliberalismo na educação, com a participação do Banco Mundial (BM), o Fundo Monetário Internacional (FMI), e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Outra característica dos textos analisados, é a aproximação das discussões promovidas pelos autores Dardot e Laval com documentos publicados pelo MEC e consequentes políticas educacionais com a participação dos organismos antes mencionados, discutindo o conceito de "comum" como uma forma de resistência à lógica mercantil que passou a definir a identidade

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul.. E-mail: patricia.tomas96@gmail.com;

² Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: diego.baccin@uffs.edu.br.

e resultados da educação. **Resultado:** a análise do Estado da Arte que precedeu a leitura sobre a obra “Comum: um ensaio sobre o séc XXI” revela que muitas publicações abordam o princípio “comum” como uma alternativa ao neoliberalismo, mas focam mais na identificação de problemas educacionais do que na promoção de soluções. O princípio é visto como uma forma de descentralizar a lógica neoliberal, incentivando uma imaginação política inclusiva. No entanto, os textos frequentemente confirmam a lógica mercantil, e pouco se investiga a aplicação do princípio “comum” no contexto educacional, evidenciando uma lacuna importante em contraposição à lógica neoliberal. **Considerações finais:** o debate educacional atual destaca a necessidade de repensar a educação, que tem sido moldada por interesses neoliberais. Para reverter essa lógica de competição, é crucial desenvolver processos de ensino que priorizem o bem comum e a liberdade. Dardot e Laval desenvolvem uma série de proposições em alternância a essa nova racionalidade mundial que interfere nas políticas sociais. A investigação revela que, enquanto a educação se adapta a um modelo competitivo e instrumentalista, o conceito do Princípio Comum proposto pelos autores oferece uma forte alternativa que proporciona a retomada dos direitos comuns a todos. Este princípio promove a colaboração democrática e busca resgatar instituições de governança pública e participativa, essenciais para uma educação que supere a proposta curricular para a demanda de mercado.

Palavras-chave: Imaginação política, Neoliberalismo, Educação.